

# **Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 10, Daniel 7, Rei Superior de Deus e Reino Eterno**

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 10, Daniel 7, Rei Superior de Deus e Reino Eterno.

Para esta palestra estamos em Daniel 7 e intitulei Daniel 7, O Rei Superior de Deus e Seu Reino Eterno.

Em termos de onde estamos no livro de Daniel, chegamos ao fim, o último capítulo do nosso aramaico. Então você se lembra que começamos com o capítulo dois, Nabucodonosor teve um sonho com esta estátua. Capítulo três, Sadraque, Mesaque e Abednego enfrentaram a fornalha ardente. Capítulo quatro, Nabucodonosor sonha com uma árvore magnífica e é finalmente julgado por seu orgulho.

No capítulo cinco, Belsazar vê a escrita na parede, e a mensagem para ele é que ele será julgado por Deus, o que ele é imediatamente, e seu reino vai para Dario, que aparece no capítulo seis, onde Daniel enfrenta o leões por causa de sua fidelidade a Deus. No capítulo Sete, Daniel tem uma visão na qual vê feras surgindo deste mar tumultuado e caótico, e então ele tem uma visão deste reino eterno que Deus tem. Portanto, em termos de nossa estrutura, o capítulo dois e o capítulo quatro são semelhantes.

Ambos estão falando sobre quatro reinos humanos, quatro reinos terrenos e depois o quinto reino eterno de Deus, que superará todos eles, até mesmo destruirá todos eles, e então durará para sempre. Na cronologia deste capítulo, estamos retrocedendo, na verdade. Portanto, de acordo com a nossa linha do tempo, começamos no terceiro ano de Jeoiaquim, que foi no início do reinado de Nabucodonosor.

Então estávamos no segundo ano de Nabucodonosor. Ele construiu uma estátua no capítulo três, não sabemos quando. O capítulo quatro está próximo do fim da carreira de Nabucodonosor.

O capítulo cinco nos leva a Belsazar na queda da Babilônia em 539. O capítulo seis é mais ou menos 539, já que Dario, o Medo, é rei, provavelmente no início de sua carreira. Capítulo sete, vamos voltar.

Estamos agora no primeiro ano de Belsazar. O capítulo sete é realmente fundamental, na verdade quase literalmente fundamental, no livro de Daniel. Então, você está familiarizado com essa estrutura quiástica e como Daniel sete faz parte dela.

Então, é aramaico, e está tematicamente ligado ao capítulo dois, meio que mantém tudo unido. Mas Daniel sete também é uma mudança de gênero. Então, mudamos aqui da narrativa, das histórias que vimos durante seis capítulos, e agora, começando com o capítulo sete, vamos olhar para visões apocalípticas.

Então, Daniel sete mantém a primeira parte do livro unida, mas está realmente ligada à segunda parte do gênero. E na verdade lança uma visão que as outras visões irão preencher e preencher alguns detalhes. Então, na verdade, é também o que considero ser o coração e a dobradiça do livro.

Assim, em Daniel sete, veremos esta visão cósmica do reino de Deus. E no meio desta vista que temos, temos esta vista espantosa da sala do trono. E junto com a visão desta sala do trono, vemos alguém como o filho do homem receber o reino, e os santos governarão para sempre sobre este reino eterno.

É esta imagem gloriosa, este encorajamento para as pessoas que foram oprimidas de que havia uma recompensa pela frente, de que esta herança gloriosa seria deles. Quando saímos do capítulo sete, o incentivo é muito mais escasso. Não é tão glorioso quanto o capítulo sete.

O capítulo sete é fabuloso em termos da visão de encorajamento que transmite. E se você aceitar esse incentivo, ele poderá ajudá-lo no resto do livro. Você mantém essa longa visão desta recompensa eterna, desta herança dos santos, deste glorioso reino de Deus.

Portanto, o capítulo sete é espetacular e muito importante no livro. Na verdade, é o capítulo que impede as pessoas de dividirem o livro de maneira organizada. Você poderia tentar dividi-lo por gênero, mas o capítulo sete conecta você à linguagem.

Se você tentar dividir por idioma, o capítulo sete irá conectá-lo de volta ao apocalíptico. Então você não pode desmontar o livro. O capítulo sete mantém tudo unido.

E acho que isso é apropriado, dada a visão que retrata e a esperança e o incentivo que transmite. Então, vamos falar um pouco sobre o tipo de literatura que é. O capítulo sete é literatura apocalíptica.

A literatura apocalíptica é, na verdade, parte de um grupo maior ou de um tipo maior de literatura chamada literatura visionária. Na literatura visionária, você tem um tipo de escrita em que o autor ou escritor vê coisas e retrata coisas no momento da escrita que existem em sua imaginação ou o que estão vendo, mas ainda não na realidade empírica. Essa definição vem em grande parte de Leland Ryken.

Ele tem um ótimo livro sobre como ler a Bíblia como literatura e tirar mais proveito dela. Portanto, muitos dos meus pensamentos aqui sobre esta literatura visionária e como abordá-la vêm de seus recursos. Portanto, as próprias visões podem representar coisas que acontecerão literalmente, mas o fazem simbolicamente.

Portanto, mesmo que eles retratam coisas que podem realmente acontecer, você precisa analisar o simbolismo para descobrir o que são essas coisas. Assim, eles podem representar eventos literais, mas as descrições simbólicas não representam necessariamente esses eventos literalmente. Então, sob esse guarda-chuva da literatura visionária, se você quiser pensar dessa forma, temos literatura profética, ou apenas profecia, direi, e temos a apocalíptica.

Eles compartilham coisas em comum, mas não são iguais. Eles não são simplesmente intercambiáveis. Voltaremos a algumas dessas diferenças em um segundo.

A literatura visionária oferece vários tipos diferentes de mensagens, dependendo do propósito específico do autor. Muitas vezes encoraja as pessoas oprimidas ou pode alertar um opressor de que o castigo está a caminho. Portanto, pode ser falar aos oprimidos, alertar o opressor ou, no meio de tudo isso, chamar à fé aqueles que podem estar hesitando entre a verdade de Deus e a sabedoria humana.

Quando falamos de literatura apocalíptica, é fácil para mim dizer que existem algumas características comuns que nos ajudam a identificá-la quando a vemos. E essas coisas sobre as quais vou falar não precisam estar todas presentes em uma única obra literária. O que os estudiosos tendem a procurar é um conjunto de símbolos, um conjunto de características.

Portanto, várias dessas características são evidentes em uma obra literária. Então, a primeira coisa, a mais fácil, é muito simbolismo. Provavelmente a coisa mais difícil na literatura apocalíptica é tentar lidar com o simbolismo.

Além disso, muito comuns neste tipo de literatura são as visões e viagens sobrenaturais. Então, o seu vidente, a pessoa que teve a visão, pode estar em uma jornada em algum outro mundo. E muitas vezes eles terão um intérprete sobrenatural ou angélico ajudando-os a entender as coisas que estão vendo.

E muitas vezes, o visionário, o vidente, é uma pessoa famosa e respeitada de um passado distante, como Abraão ou Enoque ou um dos patriarcas. E esse nome será adotado pela pessoa vista, e ela o usará como o nome sob o qual escreverá. Então é pseudônimo.

Eu disse isso certo? Eu penso que sim. É um autor anônimo. Eles pegam um nome diferente, um nome falso, por assim dizer, e o aplicam à visão que estão tendo.

A razão pela qual fazem isso é porque podem não ser ninguém, mas baseiam-se neste nome que as pessoas respeitam e numa tradição que é respeitada com esse nome para comunicar a visão que tiveram. Os relatos muitas vezes envolverão a perseguição dos justos, a destruição cósmica, o julgamento final, a destruição do mundo e, muitas vezes, uma recriação. Como podemos saber a diferença entre esses dois tipos de literatura? Existem várias coisas que são características de um e não de outro.

Então, na profecia, algo que vemos com muita frequência é a afirmação, assim diz o Senhor, ou assim diz o Senhor, e então o profeta diz o que o Senhor lhe disse para dizer. Você realmente não vê tanto isso na literatura apocalíptica. O que você vê ou ouve é revelação dada por meio de visões.

Então, você apenas obtém a visão. Você não tem isso prefaciado por assim, diz o Senhor. É um relatório de visão.

Na profecia, eles serão frequentemente associados ao tempo real, a pessoas reais no seu tempo real. Então, Isaías estava profetizando para as pessoas quando Isaías, a pessoa real, vivia. Na literatura apocalíptica, como acabei de dizer, às vezes eles recorrem a nomes de pessoas respeitadas do passado.

Então, não é uma pessoa real no seu tempo presente. Isso é comum na literatura apocalíptica. Na profecia, os profetas geralmente falam sobre sua situação imediata.

Eles estão falando sobre coisas que seu povo está enfrentando naquele momento e estão falando sobre o encorajamento de Deus para o futuro. Também poderia haver uma satisfação futura com o que eles estão dizendo, mas eles estão abordando um problema que seu povo está enfrentando naquele momento. Com a literatura apocalíptica, às vezes você terá uma pessoa que é profeta, que é profeta.

Você tem essa profecia pós-fato, onde a profecia ex- eventu . Então, o profeta, esse nome do passado, está contando a história como se fosse uma profecia. São coisas que o público provavelmente já sabe, e então se projeta um pouco no futuro com a intenção de encorajar as pessoas ao ver a mão de Deus no passado.

Com esse incentivo, eles podem ter esperança e descansar no fato de que ele continuará a trabalhar no futuro. O simbolismo, novamente, é muito extenso na apocalíptica. A profecia usa simbolismo, mas não na mesma extensão.

Outra diferença bastante significativa é que na profecia há a consciência de que o mundo não corresponde ao ideal de Deus neste momento. É falho. Está quebrado.

É pecaminoso. Mas ele acabará por transformá-lo. Ele vai fazer coisas novas.

Ele vai consertar isso. Para a literatura apocalíptica, as coisas estão tão ruins que basta limpar a lousa e recomeçar totalmente. Catástrofe cósmica, essa é a única maneira de consertar isso.

A última coisa sobre a literatura apocalíptica e a profecia que quero destacar é que um dos principais objetivos da profecia era chamar o povo ao arrependimento. Então, você está pecando. Arrepende-se.

Se você se arrepender, o julgamento poderá ser evitado. Se você não vai se arrepender, o julgamento está chegando. Mas depois do julgamento, há restauração.

Esse é um tema repetido ao longo dos profetas do Antigo Testamento. O apocalíptico tende a ter uma perspectiva mais determinista. Então, veremos isso até mesmo em Daniel, onde você fixou períodos de tempo na história.

Isto é quase determinismo, e foi assim que Deus estabeleceu as coisas. E estamos quase no último. Então, Deus está prestes a agir cosmicamente e consertar as coisas.

Então, bem, acho que isso é o suficiente na literatura apocalíptica. Vamos pular para o Capítulo 7. Tudo bem, deixe-me começar com o qualificador. Assim, quando as pessoas leem Daniel 7, muitas vezes há muito interesse expresso na identidade dos quatro reinos representados pelas quatro bestas.

O mesmo acontece com o Capítulo 2. E eu disse quando estávamos no Capítulo 2 que iria adiar muito disso para o Capítulo 7, o que estou fazendo. Mas hoje, nesta palestra em particular, vou adiar até mais uma palestra. E vou combinar 7 e 8 e falar sobre todos os três capítulos, 2, 7 e 8, juntos.

Então, chegaremos lá. Mas o que mais me importa, pelo menos nesta palestra, é o que interessa ao capítulo e ao texto. E o que interessa ao texto não é a identidade dos reinos.

O que interessa ao texto é muito diferente. Há uma ênfase diferente. Isso não significa que não devemos nos importar com eles.

Eu me importo com eles. É útil quando você está interpretando. Mas essa não é a ênfase do capítulo.

Então, vamos começar com o texto em si. Vamos olhar para as coisas que ele enfatiza. Depois disso, em uma ou duas palestras, falaremos novamente sobre a identidade dos reinos.

Mais uma nota explicativa: organizei meu esboço deste capítulo de maneira um pouco diferente de muitos comentários. Estruturei-o com base num artigo em que

um estudioso do Novo Testamento analisou o livro do Apocalipse, que é claramente apocalíptico.

E ele o estruturou de acordo com algumas características literárias importantes que identificou. Então, vou usar um pouco da linguagem dele para nos ajudar a estruturar o livro de Daniel também. E um pouco dessa linguagem, uma das coisas sobre as quais falarei, é um referente de espaço-tempo.

Então, ouviremos quando e onde algo está acontecendo. Teremos também uma série de declarações estereotipadas que realmente nos ajudam a organizar a estrutura da visão. Então, coisas como, eis, ou eu vi, ou estava olhando, e vi.

Existem vários deles ao longo dessas visões que usarei para organizar meu esboço. Uma frase que quero apresentar a você é bloqueio de visão. Portanto, o capítulo sete é uma visão, mas está separado em três blocos de visão, três grandes pedaços, cada um introduzido por uma frase muito semelhante.

Dentro dessas seções principais, existem várias seções menores. Então, elementos de visão, eles podem ser chamados, ou uma visão individual. Então, tenho três seções principais, três blocos de visão.

Dentro de cada um deles existem vários elementos visionários ou visões individuais. E, novamente, é baseado na estrutura do texto e nas características literárias presentes. Então, meus três blocos, apenas para ajudá-lo a saber para onde estamos indo, se a referência estiver correta, de um a seis.

Estes são os versículos um a seis. E então os versículos sete a doze. E então treze até o último.

Vinte e oito. Cada um deles começa com uma declaração introdutória bastante longa, que é a mesma. Essa afirmação é: eu estava tendo minhas visões à noite, e então você teve o bloqueio visionário.

Eu estava olhando em minhas visões durante a noite, e então você pegou o bloqueio. Eu estava olhando em minhas visões durante a noite, e você pegou o bloqueio. Tudo bem, vou lê-los bloco por bloco e examinaremos cada bloco.

Então, o primeiro bloco de visão, versículos de um a seis, é o que chamei de visão das três bestas. Tudo bem, Daniel 7, um a seis. No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões de sua cabeça enquanto estava deitado em sua cama.

Então ele escreveu o sonho e contou o resumo do assunto. Daniel declarou: Eu vi em minha visão de noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar grande, e

quatro grandes animais subiram do mar, diferentes uns dos outros. O primeiro era como um leão e tinha asas de águia.

Então, quando olhei, suas asas foram arrancadas e ele foi levantado do chão e colocado em pé como um homem, e a mente de um homem foi dada a ele. E eis que outro animal, um segundo, como um urso. Foi levantado de um lado.

Ele tinha três costelas na boca, entre os dentes, e foi-lhe dito: levante-se, devore muita carne. Depois disso olhei, e eis outro semelhante a um leopardo com quatro asas de pássaro nas costas. E a besta tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio." Tudo bem, então você provavelmente ouviu várias visões individuais, algumas palavras-chave ali.

Eis que olhei e eis. A primeira está no versículo dois. E aí ele diz, feras subindo do mar.

E então especificamente ele diz que a primeira besta era semelhante a um leão. E o segundo foi o versículo quatro. E ele vê a transformação do leão.

E então o próximo é o versículo cinco, e essa é a segunda besta, que é uma criatura parecida com um urso. E o último está em seis, e esse é o terceiro animal, que é a criatura parecida com um leopardo. Mas no início está o versículo um, que é o nosso referente espaço-tempo.

Dá-nos a hora e o lugar, e onde estamos? Em primeiro lugar, observe que somos um narrador em terceira pessoa falando agora, certo? Daniel teve um sonho. Assim, no primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia. Então, voltamos na cronologia.

Temos aqui uma cronologia interrompida. O ano literal disso, se interpretarmos literalmente, e não tenho certeza se isso significa literalmente, é 553 AC. Esse é o primeiro ano de Belsazar.

Se isso significa algo mais como o início ou o início do reinado de, bem, provavelmente ainda estamos perto de 553. A propósito, é muito comum em visões ter essas fórmulas de data e o referente de espaço-tempo apenas para orientar o leitor sobre onde o vidente está. E em Daniel, essas fórmulas de datas também ligam as visões aos capítulos narrativos.

Então, eles os fundamentaram naquela cronologia com a qual você já está familiarizado. Essas visões não estão apenas presentes como uma parte separada do livro. Eles estão conectados a histórias e personagens que você já conheceu.

E neste caso, é Belsazar. Tanto esta visão como a próxima no capítulo 8 são datadas do reinado de Belsazar. E passei muito tempo me perguntando por que isso acontece.

Por que nos importamos que isso aconteça no reinado de Belsazar? Por que ele teve essas visões agora e não durante o reinado de São Nabucodonosor? Por que o narrador não se preocupa em nos dizer isso? Acho que parte do motivo é que Belsazar é o primeiro vislumbre do livro sobre esse rei desafiador e blasfemo. E quando estávamos no capítulo 5, sugeri a você que ele é um protótipo para esses reis ainda piores que virão. Em Daniel 7, temos uma visão de um daqueles piores reis que viriam.

Então, acho que ao evocar a memória de Belsazar aqui, estamos quase criando essa sensação sinistra de, oh, Belsazar, nada de bom pode acontecer durante o reinado de Belsazar. Sabemos como ele era. Ele era arrogante.

Ele balançou o punho para Deus. E essas são exatamente as coisas que essas visões mostrarão de forma amplificada. Ernest Lucas, que escreveu o comentário sobre Apolo que tive aqui outro dia, chama Belsazar de um pálido prenúncio dos reis que aparecem nas visões de Daniel.

E acho que é uma maneira útil de pensar nisso. Tudo bem, então nesta primeira visão individual no versículo 2, ele vê quatro bestas surgindo do mar, surgindo de um mar tumultuado. E os ventos do céu agitavam o grande mar.

Quatro poderia ser literal. É perfeitamente possível. E ele descreve quatro bestas literais, certo? Mas também poderia ser uma sensação de totalidade como acontece com os quatro ventos.

Então, ele diz que os quatro ventos agitam o grande mar. Bem, quatro ventos? O que ele quer dizer é que o vento de todas as direções está girando e agitando o mar. Então ele vê quatro bestas, mas quando chegamos à interpretação, acredito que essas bestas têm referências históricas, mas acho que pode haver mais, e que isto é uma totalidade.

O Grande Mar na Bíblia é normalmente entendido como uma referência ao Mar Mediterrâneo. Acho que aqui provavelmente se refere mais ao grande mar mitológico. Esse é esse caos primitivo, essa desordem que precisa ser controlada.

É uma ameaça à ordem da criação, e apenas o poder dos deuses na mitologia antiga pode controlar o mar. Temos dicas disso em Gênesis 1, onde o espírito de Deus paira sobre a face das águas. O que Deus faz no capítulo 1 é trazer ordem a este caos; a esta confusão aquosa de caos, ele traz ordem a ela.

Outras culturas antigas do Oriente Próximo têm suas próprias histórias e mitos de criação, e normalmente envolvem esse mar caótico e primitivo. Então, no Enuma Elish, que é o mito babilônico, temos o deus Marduk, que luta contra a deusa do mar Tiamat, e ele está lutando pelo governo dos deuses e pela realeza sobre os deuses. No mito ugarítico da criação, eles têm um deus que cavalga nas nuvens, cujo nome é Bael, e Bael derrota o deus do mar e, ao derrotar o deus do mar, ele ganha o direito à realeza sobre os deuses.

Posso dizer-lhe que, no pensamento do antigo Oriente Próximo, este grande mar primitivo é um presságio. É ameaçador. Nada de bom pode surgir de uma cena que tem o mar primitivo.

E acho que isso também é verdade na visão de Daniel. Quando ele vê esse mar tumultuado, isso é ameaçador. E aí o que sai do mar também não é muito reconfortante.

Surgem quatro animais e ele descreve três. Os três primeiros ele descreve como sendo outra coisa. Então, este não é exatamente um leão que ele vê. Não é exatamente um urso.

Não é exatamente um leopardo. É algo como um leão, um urso, um pastor ou, desculpe, um leopardo. No entanto, cada um deles tem características que claramente os tornam não-leões, não-ursos e não-leopardos.

O leão tem asas de águia. O urso está meio curvado. Não temos certeza do que a linguagem significa sobre ser levantada de um lado.

Tem costelas penduradas na boca e tem uma aparência meio mutante. O leopardo tem quatro cabeças. Bem, isso não é um leopardo normal.

E tem asas. Então é isso que ele vê em sua primeira visão. Então, na segunda série de visões, estarei aqui.

Ok, acabei de cobrir este. É muita conversa só para cobrir isso. O versículo 4 mostra a transformação desta primeira besta.

Ela deixou de ser uma criatura parecida com um leão para se tornar uma criatura que é realmente mais humana do que animal. Em vez de ficar de quatro, ele fica em pé. Tem um coração humano.

E você obtém essa linguagem verbal passiva descrevendo isso. Suas asas foram arrancadas. A criatura foi levantada.

Foi colocado de pé. Um coração humano foi dado a ele. É como se esta criatura não tivesse controle sobre nenhuma dessas coisas.

Eles estão fazendo isso, de tal forma que a besta acaba se tornando algo mais humano do que a besta. O urso, uma criatura parecida com um urso, como eu disse, é levantado de lado. Talvez esteja pronto para atacar.

Isso é o que algumas pessoas pensam. As costelas em sua boca podem representar o fato de que ele acabou de massacrar algumas criaturas e façanhas recentes. Ainda não terminou de comer.

Esta besta recebe permissão para agir. O que quero dizer com isso é que também está sendo influenciado por uma força externa. Diz que outra besta foi levantada.

Tinha três costelas. E foi dito: levanta-te, devora muita carne. Então, é dada permissão para devorar mais.

O leopardo, quatro cabeças, quatro asas, e a ele é dado domínio. Novamente, um verbo passivo que descreve o que acontece com este leopardo. Tudo isso junto é uma cena realmente assustadora.

Temos o mar tumultuado. Temos esses tipos de criaturas mutantes surgindo disso. E esse é o fim do primeiro bloqueio de visão. Então, passaremos para o próximo. Esse é bem curto.

O segundo são os versículos 7 a 12.

E este é o quarto animal. Depois disso, eu vi nas visões noturnas, ou estava olhando em minhas visões noturnas, e eis um quarto animal - aterrorizante, terrível e extremamente forte.

Tinha grandes dentes de ferro. Devorou e quebrou em pedaços e pisou com os pés o que sobrou. Era diferente de todos os outros animais que existiram antes dele e tinha dez chifres.

Considerarei os chifres, e eis que surgiu entre eles outro chifre, um pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz. E eis que neste chifre havia olhos como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas. Enquanto eu olhava, tronos foram colocados e o Ancião de Dias sentou-se.

Suas roupas eram brancas como a neve, e os cabelos de sua cabeça, como lã pura. Seu trono era de chamas ardentes, suas rodas eram fogo ardente. Uma torrente de fogo saiu de diante dele.

Mil milhares o serviram, e dez mil vezes dez mil estiveram diante dele. Os tribunais julgaram e os livros foram abertos. E olhei então por causa do som das grandes palavras que o chifre estava falando, e enquanto eu olhava, a besta foi morta, e seu corpo destruído, e entregue para ser queimado com fogo.

Quanto ao resto dos animais, seu domínio foi tirado, mas suas vidas foram prolongadas por um período e um tempo. Então deixe-me identificar as visões que temos neste bloco. Existem cinco deles.

No versículo 7, temos a visão da quarta besta, ou uma besta diferente das outras, como é chamada. No versículo 8, primeira parte do versículo 8, temos um chifre pequeno. Na segunda parte do versículo 8, temos outra declaração e eis que outra visão individual.

Estes são os olhos e a boca do chifre pequeno. E então o último indivíduo, ah, mais dois indivíduos, não consigo contar. A sala do trono divino é o número 4, e são os versículos 9 e 10, e então 11 e 12 são o destino das quatro bestas.

Assim, cada uma dessas visões individuais é prefaciada por, eu vi, ou e eis, alguma declaração de visão. Então, o que está acontecendo nesta seção? Esta quarta criatura não é comparada a nenhuma outra criatura. As três primeiras bestas foram todas comparadas a algo que Daniel reconheceu.

É como um leão, como um urso, como um leopardo. Este é diferente de tudo. Ele diz explicitamente, bem, ele não diz isso explicitamente.

Ele diz que é diferente de todos os outros animais, mas tudo o que diz é que é assustador, terrível e extremamente forte. Aparentemente, não há nada em sua coleção de pensamentos que ele possa comparar com essa fera. Esta besta o enche de pavor, medo e terror.

É extremamente forte. Essa linguagem, dada a nossa estrutura quiástica aqui, pode nos ajudar. Oh, lembre-se que tínhamos algo aqui na estátua de Nabucodonosor que era extremamente forte, e esse era o quarto reino.

As pernas de ferro eram tão fortes quanto ferro, obviamente. E aqui temos uma fera com dentes de ferro. O versículo 7 diz que esta besta é diferente, e parece ser diferente não apenas pela sua aparência, mas também pelo que faz, ou mesmo pelo fato de fazer alguma coisa.

Todas essas feras, nenhuma delas faz nada. Todos eles têm coisas feitas para eles. Este quarto animal está fazendo coisas, e elas não são boas.

É atropelar, é esmagar, é devorar e quebrar coisas. E tem dez chifres. Os chifres no Antigo Testamento simbolizam poder e, portanto, esta besta tem dez chifres.

Bem, um animal normal teria dois chifres. Então, o fato desta besta ter dez chifres, que é cinco vezes mais do que uma besta normal teria, sugere que ela realmente tem um poder extraordinário. Então ele vê um chifre pequeno, sua próxima visão individual.

Um chifre pequeno surge entre os dez chifres. Então, este é um décimo primeiro chifre. Esta é uma pequena visão curta, mas é importante porque este chifre pequeno irá realmente dominar a visão daqui em diante.

Este quarto animal quase desaparece no fundo, e a visão está realmente preocupada com este chifre pequeno. Ele arranca três chifres no processo de ascensão. E mais, diz Daniel, vi olhos e uma boca neste chifre pequeno.

E esta boca falava coisas arrogantes ou grandes. Não nos diz quais eram essas grandes coisas, mas muitas vezes no Antigo Testamento, versículos sobre olhos e fala nos sugerem que eles indicam caráter. Portanto, pode ser que esta descrição deste chifre pequeno com olhos humanos e uma boca que não para, possa sugerir a sua arrogância, que se tornará explícita mais tarde.

Este chifre pequeno será caracterizado pela arrogância, irreverência e maldade. Então Daniel tem outra visão individual no versículo 9, e ele vê uma sala do trono. Ele olha e vê tronos sendo colocados e o Ancião dos Dias tomando seu lugar.

Não nos diz onde fica a sala do trono. Poderíamos naturalmente pensar que deveria estar no céu. É possível que esteja na Terra.

Depende apenas de como você deseja interpretar o contexto. Mas o que provavelmente estamos vendo aqui é uma visão do conselho divino. Agora, isso pode não ser um conceito familiar para você, então deixe-me fazer um pequeno curso intensivo sobre a verdade do conselho divino.

Esta é uma seção longa. Isso é basicamente todo o capítulo 11, exceto o primeiro versículo e os primeiros quatro versículos do capítulo 12. Vou dar a isso uma pequena introdução antes de realmente chegarmos ao texto, e vamos abordá-lo com mais detalhes. pedaços menores.

Assim, à medida que o anjo faz esta revelação, há basicamente cinco áreas de preocupação profética ou cinco eras específicas nas quais ele irá trabalhar. Ele vai falar sobre a Pérsia. Ele vai falar sobre a Grécia, a quem se referirá como o rei forte ou um rei forte.

Ele vai falar sobre o Egito e a Síria, mais especificamente para palavras que possamos reconhecer aqui. São os Ptolomeus e os Selêucidas. Ele vai falar sobre Antíoco IV Epifânio, que será apenas chamado de pessoa desprezível, ou uma versão o chama de pessoa desprezível.

E depois há uma seção que é muito debatida e discutida sobre o rei que se exalta. E quando chegamos a essa seção, ela começa em 1136. Torna-se particularmente difícil porque temos acompanhado eventos históricos até este ponto, e depois muda e de repente não conseguimos encontrar referências que se apliquem à história.

Portanto, existem duas maneiras de abordar isso. Ou Daniel ou o profeta entenderam errado, ou passamos de falar apenas sobre Antíoco Epifânio para o lançamento no futuro e para falar sobre um futuro anticristo. Quero, antes de entrarmos nesta seção, revisitar a questão da profecia ex- eventu , porque isso se tornará um problema quando chegarmos ao versículo 36.

Então, falamos sobre isso muito antes no curso, mas temo que talvez tenha confundido você mais do que esclarecido alguma coisa, e já faz tanto tempo que você sem dúvida esqueceu de qualquer maneira. Então deixe-me tentar novamente. Portanto, a profecia ex- eventu , ou profecia após o evento, é conhecida no gênero da literatura apocalíptica.

Não creio que alguém necessariamente negue isso. A questão para muitos estudiosos evangélicos é se esse gênero existe, se esse elemento da literatura apocalíptica está em jogo no livro de Daniel ou não. As pessoas têm diferentes razões para pensar que não, mas tentarei não entrar em detalhes sobre tudo isso.

Então, aqui está como isso funciona. E vou falar sobre isso em termos do livro de Daniel. Vou assumir a posição daqueles que têm a visão da profecia ex- eventu para que eu possa explicá-la melhor.

ex- eventu , no livro de Daniel, a afirmação é que há um judeu anônimo do século II que vive na Palestina durante a perseguição de Antíoco. E a data específica que eles darão para a escrita desta profecia é 167. Então, 167 é quando a perseguição de Antíoco IV Epifânio realmente começa.

É quando o templo é profanado e as coisas simplesmente pioram a partir daí. Então, colocaremos este profeta que chamamos de Daniel, embora nesta visão ele seja um judeu anônimo do século II que adotou o nome de Daniel. Você diz, bem, por que ele faria isso? Bem, é assim que o gênero funciona.

Então, ele está no meio de um momento realmente tumultuado. Seu povo está sendo oprimido. Parte do propósito do que ele quer escrever é encorajar o seu povo a acreditar que Deus tem controle sobre o curso da história humana.

E se você se lembrar disso, pode ter certeza de que ele também tem controle sobre o curso da história futura. Assim, o objetivo é mostrar o controle de Deus sobre esta história determinada. Ele tem tudo nas mãos.

Isso é parte do que eles estão tentando realizar com isso. Então o que ele faz é voltar e escolher esse personagem altamente respeitado e venerável da época do exílio: o Daniel real, o Daniel histórico. E aquele Daniel histórico se torna sua boca, ou ele será o porta-voz usando o nome de Daniel.

Então, esta profecia é falada em nome de Daniel, mas está sendo falada pelo sinônimo judeu aqui no segundo século. E o que esta profecia que Daniel dá é que ela conta a história do tempo até, com certeza, até este ponto. Então, ele vai falar sobre o Império Persa.

Ele vai falar sobre o Império Grego. Ele vai falar sobre os Selêucidas e Ptolomeus à medida que eles entram em cena. E ele vai cumprir todas essas profecias.

Por que? Bem, porque para esse cara que está escrevendo isso é história, certo? Mas ele está escrevendo como se fosse Daniel morando aqui prevendo isso, ok? Então é Daniel, o verdadeiro Daniel, supostamente falando, mas a verdadeira voz é esse cara. Então ele acerta tudo. No capítulo 11 desta profecia, temos detalhes notáveis.

Quero dizer, quando passamos por isso, é como preencher uma lacuna. Você pode colocar nomes históricos nesta profecia e é como se estivesse lendo um livro de história. Isso é realmente diferente de tudo que temos na profecia bíblica.

É simplesmente estranho. Agora, não é estranho em termos de literatura apocalíptica e desse gênero, mas é estranho na Bíblia, ok? Então isso significa que não temos certeza do que fazer com isso. Então, quando ele chega nessa parte da história, em todos os detalhes, quer dizer, ele conhece essa história muito bem.

Todos os detalhes estão lá. Essa visão dirá que todo esse gênero é na verdade a razão dessa pessoa misteriosa, Dario, o Medo. Esta é uma observação lateral, ok? Isso não tem nada a ver com o Capítulo 11, por si só.

Então, o que esta visão dirá é porque esta é uma profecia ex- eventu , este verdadeiro autor está falando sobre história antiga para ele, e ele ficou um pouco confuso. Então, em vez de Cyrus, ele disse Darius. Então ele trocou esses caras porque ele realmente não conhecia muito bem sua história, o que eu acho que é realmente muito ruim.

Quero dizer, mesmo que eu tivesse esse ponto de vista, se eu não tivesse esse ponto de vista, seria apenas uma visão podre da visão desse homem sobre a história, ok?

Acho que podemos dar aos autores bíblicos um pouco mais de crédito do que isso por cometerem um erro tão grande e por cometê-lo quatro vezes. Ele o chama de Dario, o Medo, quatro vezes. De qualquer forma, isso não vem ao caso.

Eu fico desviado. Ok, então ele chega até aqui, e aqui é 1136. É exatamente onde terminamos.

Aí ele continua falando de Antíoco, esse rei que se exalta, e começa a dizer coisas que não encontramos no registro histórico. Então, ele faz previsões sobre Antíoco, como onde Antíoco morrerá. Mas então o registro histórico parece não corresponder.

Então, a teoria diz, bem, sim, porque a partir deste ponto ele está realmente fazendo previsões. Aqui, ele está apenas contando a história. Claro, ele acertou em cheio.

Aqui, ele está realmente fazendo previsões. Algumas delas ele acerta. Alguns deles ele erra.

Então, eles permitem que ele erre porque na verdade ele está fazendo previsões. Ok, então essa é a essência de como funciona o ex eventu . Alguns estudiosos dirão, bem, então a questão é: se você é um evangélico ou um estudioso cristão e mantém essa visão, então você tem que explicar como isso está errado, como isso pode estar nas Escrituras.

Como podemos errar? Como podemos ter uma previsão errada? Isso leva você de volta aos seus pontos de vista sobre a Bíblia, o que significa a autoridade das Escrituras, o que significa inspiração e como o uso de gêneros influencia tudo isso. Então, fica bem complicado. São necessárias apenas algumas questões bastante fundamentais.

Mas, fora tudo isso, é assim que essa visão funciona. Então, se esse tipo de gênero seria ou não apropriado para a Bíblia é uma questão que vou deixar você pensar por si mesmo. Algumas pessoas têm opiniões muito fortes.

Não é o tipo de gênero que Deus usaria. Outras pessoas dizem, bem, é um gênero. Deus pode escolher usar qualquer aspecto da literatura ou tipo de escrita que ele queira usar.

Ele pode fazer isso. Então esse é o problema. Essa é a profecia ex eventu .

Agora de volta à profecia. Versículo 11, os reis da Pérsia. E agora vou te contar a verdade.

Eis que mais três reis surgirão na Pérsia. Então, um quarto ganhará muito mais riqueza do que todos eles. Assim que ele se tornar forte através das suas riquezas, ele levantará todo o império contra o reino da Grécia.

O fato de haver quatro reis aqui causa muita divergência sobre como numerar os reis persas. Parece que a melhor explicação é dizer que este é um número de conclusão . Existem três mais um, que na verdade é uma expressão idiomática hebraica.

Na verdade, há mais de uma dúzia de reis aqui, mas todos eles. Então, estes são os reis da Pérsia. E então, nos versículos três e quatro, passamos para alguém que ele chama de rei forte, que é um rei grego.

Então, um poderoso, e direi apenas grego para preencher a lacuna para você, um poderoso rei grego surgirá e governará com grande autoridade e fará o que quiser . Mas assim que ele surgir, seu reino será dividido e dividido em direção aos quatro pontos cardeais, embora não para seus próprios descendentes, nem de acordo com a autoridade que ele exerceu. Pois a sua soberania será desarraigada e dada a outros ao lado deles.

Todos concordam que este rei forte, este rei poderoso é Alexandre, o Grande. Ele chegou ao poder em 336, realizou campanhas militares sem precedentes no leste e, em dez anos, marchou da Turquia para a Índia e estabeleceu o maior império até então. Ele derrotou Dario III em 330 e assumiu o controle do império persa.

Mas então, no auge de seu poder, ele morreu e não deixou herdeiro. Então, seu império está dividido. Esta é uma história que já percorremos diversas vezes.

Os únicos com quem vamos nos preocupar, e os únicos com quem esta revelação vai nos preocupar, são Seleuco e Ptolomeu, a quem a profecia chama de rei do norte, esse é Seleuco, e o rei do sul, esse é Ptolomeu . Então, os reis do norte e do sul. Agora, esta seção que estou lançando aqui narra algumas centenas de anos de história entre os Seleucos e os Ptolomeus.

Se eu parasse e lhe desse todos os detalhes, prometo que você ficaria com os olhos vidrados. Esta parte muito rápida da visão propriamente dita são suas palavras finais. Então essa é a estrutura do terceiro bloco.

Vamos examinar cada seção aqui. Então, nos versículos 13 e 14, ele vê este como um filho do homem, o que significa simplesmente que é alguém que se parece com um humano. Como um filho do homem significa que esta é uma figura semelhante à humana.

Observe que voltamos a esta linguagem comparativa novamente. As três primeiras feras eram como outra coisa. Aqui temos uma figura que se assemelha a um ser humano.

E isso é um contraste. Bestas, aqui temos um humano. Ele vê alguém como um filho do homem vindo com as nuvens do céu.

Sempre que obtemos imagens de nuvens no Antigo Testamento, devemos prestar atenção. Às vezes, as nuvens referem-se apenas às coisas onduladas no céu, referindo-se a um fenômeno meteorológico. Às vezes, as nuvens são usadas figurativamente.

Eles vão falar sobre a impermanência de algo ou imensidão ou impenetrabilidade. É usado como imagem para outra coisa. Mais comumente, porém, o uso de nuvens no Antigo Testamento está relacionado a teofanias ou aparições de Deus.

Então, cerca de 58 vezes em 87, se minha fonte contou corretamente, 87 ocorrências ocorrem no contexto da presença de Deus. Estas são especialmente prevalentes no Pentateuco, os primeiros cinco livros. Temos a nuvem de glória de Yahweh acima do Sinai, acima da Tenda do Encontro.

Temos a presença dele no pilar da nuvem. Então, no texto posterior do templo, ouvimos falar da nuvem. A imagem, porém, de alguém vindo nas nuvens ou de alguém vindo com as nuvens é particularmente relevante aqui em Daniel 7. Na literatura do antigo Oriente Próximo, alguém cavalga nas nuvens como uma carruagem.

Eles não flutuam apenas nas nuvens. É nisso que pensamos quando estamos nas nuvens. Você flutua nas nuvens.

Este é alguém andando nas nuvens como se fossem uma carruagem. Baal é o mais famoso deles. Na verdade, Baal tem o apelido de cavaleiro das nuvens ou cavaleiro das nuvens.

E você pode ver representações dele no topo de uma nuvem com seu raio na mão porque ele é o responsável pelo clima. E ele abençoará seus súditos ou não com chuva. Na Bíblia, também temos uma imagem de uma pessoa viajando nas nuvens.

Yahweh é aquele que cavalga nas nuvens. Assim, no livro dos Salmos, ele cavalga nas nuvens pelos céus. Às vezes ele cavalga nas nuvens para julgar.

Isso aparece em Isaías, Jeremias e Naum. Bem, o que é curioso na visão de Daniel é que ele está no trono, certo? E no trono ele tem o Ancião dos Dias. Eu sei que é um trono ruim.

Ancião de Dias, Senhor, certo? Mas ele também tem alguém montando uma nuvem. Pronto, acabei de fazer uma nuvem ondulada. Ele tem um cavaleiro nas nuvens.

Mas no Antigo Testamento, alguém que viaja numa nuvem é Yahweh. Bem, como fazemos isso? Temos Yahweh cavalgando nas nuvens. Temos Yahweh no trono.

Na visão de Daniel, Yahweh está no trono. E também há uma nuvem com alguém andando nela. O que Daniel está vendo nesta visão única são duas figuras de Yahweh.

Ele vê o Ancião dos Dias e o cavaleiro das nuvens. E esse cavaleiro das nuvens recebe o direito de governar, certo? Ele aparece diante do trono, e o Ancião de Dias lhe dá o direito de governar e lhe dá o reino eterno. Daniel está, estranhamente, vendo dois poderes no céu.

Ele vê aquele que está no trono, o Ancião dos Dias, e vê o cavaleiro das nuvens. Ele vê um vice-regente, alguém que compartilha o poder com Yahweh. Mas é Yahweh.

Como explicamos isso? Deixe-me voltar aqui para este conselho divino. Nos conselhos divinos típicos do Antigo Oriente Próximo, El é o deus supremo. Pelo menos em Ugarítico, isso é verdade.

Seu vice-regente é Baal. Baal, o cavaleiro das nuvens, recebeu o direito de governar. Este é o seu vice-regente.

Então, El e o vice-regente Baal não são a mesma coisa. Eles não estão no mesmo nível.

El é o deus supremo. Baal faz parte da família. O que Daniel 7 sugere é que no conselho divino israelita, temos Yahweh, o Ancião de Dias, e temos um vice-regente com o direito de governar e que partilha a sua essência.

Ele não é mais baixo. É a mesma linguagem. Esperamos que Yahweh seja o cavaleiro das nuvens.

Temos dois poderes, poderes iguais, no céu. Temos dois deuses? Não. Ambos são Yahweh.

Bem, como pode ser isso? Bem, essa é a grande diferença entre o conselho divino israelita e o conselho divino do Antigo Oriente Próximo. O que eu quero que você pense aqui é que esse conceito do Antigo Testamento do conselho divino é a estrutura perfeita para passar para o Novo Testamento e compreender a pessoa de

Jesus. Diríamos, bem, Jesus é este vice-regente, aquele a quem foi dado o direito de governar.

Ele recebe o reino. Sim, ele também tem a mesma essência do pai. Este é um quadro surpreendente do conselho divino de Israel e mostra a diferença mais significativa entre o conselho de Israel e outros conselhos.

Na minha opinião, isso é parte do que torna Daniel 7 um texto tão poderoso. Essa figura humana, que conheceremos muito mais tarde no cânon, recebe domínio e um reino glorioso para sempre. Mas o que é mais importante é que este reino que esta figura de filho do homem recebe é compartilhado com os santos, e eles governam com ele para sempre.

Então, há esse relacionamento incrível que, como eu disse, apenas fornece o incentivo que você precisa para superar qualquer outra coisa que o livro de Daniel possa ter, essa imagem esplêndida do Deus de Israel e de sua grandeza. Esta é a figura que receberá o serviço ou a adoração de todos os povos, nações e línguas. Ok, então esse é o fim da primeira parte dessa visão.

E então temos esse interlúdio interpretativo onde Daniel está, uau, ele não sabe o que fazer com isso. Então, ele se aproxima de alguém que está por perto, provavelmente um dos atendentes ao redor do trono, e pergunta o que tudo isso significa. E adorei a interpretação inicial.

Daniel diz que lhe pediu a verdade sobre tudo isso. E então, ele me disse, essas quatro grandes bestas são quatro reis que surgirão da terra. E então ele começa a falar sobre os santos.

Isso é tudo que você ganha. Estas quatro bestas são quatro grandes reis. É isso? Isso é tudo que temos? Não é com isso que esta visão se preocupa mais.

Esta visão se preocupa mais com os santos associados a esta figura do filho do homem e com a herança que eles recebem. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre. Essa é a interpretação inicial.

Isso é tudo que ele consegue. E temos muitas perguntas sobre essas criaturas malucas. O anjo diz que haverá quatro grandes reis, mas os santos do Altíssimo herdarão o reino para todo o sempre.

Os santos do Altíssimo nem estavam na visão original. E aqui eles aparecem nesta interpretação inicial. Então, compreensivelmente, Daniel quer saber um pouco mais, então ele vai um pouco mais longe.

Desejo saber a verdade especificamente sobre esta quarta besta. A quarta besta o está incomodando porque é diferente das demais. É muito assustador.

E ele realmente quase nos mostra o que viu inicialmente desta fera. E ele acrescenta algumas coisas. Então aqui aprendemos que ele tem garras de bronze que não estavam na primeira descrição.

E ele quer saber sobre aquela fera. Ele quer saber sobre os dez chifres, e aquele chifre pequeno, e os três chifres, e os olhos, e a boca. Eu quero saber mais sobre isso.

Embora queira saber mais sobre isso, ele parece ver coisas ainda acontecendo entre este chifre pequeno e os santos do Altíssimo . Então isso nos leva a outra visão. Enquanto pede informações, ele vê esse chifre pequeno fazendo guerra com os santos e prevalecendo até que o Ancião de Dias venha e julgue a favor dos santos.

Ok, então vamos desacelerar um pouco. Estas quatro grandes bestas são quatro reis. E acho que podemos tentar identificar quatro reinos literais.

Faremos isso em duas palestras. Acho que neste momento talvez seja a totalidade. Isso é tudo com o que o anjo se preocupa.

Estas quatro grandes bestas são quatro reis. E lembre-se, esses quatro animais cresceram ou surgiram de um mar que girava com os quatro ventos. Portanto, há totalidade nestas imagens.

O maior interesse para o intérprete é esta transferência de soberania daqueles quatro reinos terrestres bestiais para os Santos do Altíssimo . E então acho que podemos assumir que os detalhes da visão, as visões originais, são significativos. Mas penso que a pouca informação que nos é dada na interpretação deve alertar-nos contra a apego demasiado rígido a qualquer ponto de vista ou a atribuição de demasiado significado a coisas que são realmente secundárias no texto.

Vamos ver. Então, ele pede mais informações especificamente sobre esta quarta besta. Então ele vê esse conflito adicional acontecendo.

E então temos outro interlúdio interpretativo. Então, depois que ele vê isso acontecendo, temos mais interpretações. Só mais um pouquinho aqui.

Obtemos mais informações sobre a quarta besta, que representa um reino. E, novamente, isso pode ser simbólico. Observe como o anjo repete isso.

Ele diz: Quanto ao quarto animal, haverá um quarto reino na terra, que será diferente de todos os outros. Usando quatro na literatura apocalíptica, de acordo com Greg Beal, que escreveu um comentário gigantesco no Livro do Apocalipse, ele

diz que quatro podem estar sugerindo a natureza simbólica das coisas aqui. Portanto, quatro na literatura apocalíptica, diz ele, é um número de completude, especialmente conotando algo de alcance universal ou mundial.

É o número da completude cósmica. Então, acho que embora possamos falar sobre quem especificamente identifica este quarto reino, também precisamos recuar e dizer que esta visão é cósmica. Isto não se restringe apenas a quatro impérios humanos.

Estamos falando de significado cósmico aqui. Há uma universalidade nesta quarta besta. Os dez chifres, dizem-nos, são dez reis que surgiram deste quarto reino.

Isto pode ser simbólico. Dez é um número comum na literatura apocalíptica. A história é frequentemente dividida em dez períodos de tempo.

Pode estar simbolizando a completude. Mas, novamente, a buzina é um símbolo de poder. Então, temos esta fera com um poder extraordinário.

Depois, aquele décimo primeiro chifre pequeno que tanto incomodava Daniel. Este rei é único. Ele será diferente dos reis anteriores.

Ele vai subjugar três reis. E, novamente, podemos tentar identificar quem são, mas o anjo não nos diz. Então, não vou ser muito dogmático sobre isso.

Este chifre pequeno, este décimo primeiro rei, falará palavras contra o Altíssimo. Não há explicação dada para os olhos. Mas, como observamos antes, pode ser apenas uma sugestão da arrogância ou da maldade no comportamento deste chifre pequeno.

Quem são esses santos? Esses santos são criticados e oprimidos. E os santos que herdaram este reino. Quem são eles? Bem, no Antigo Testamento, em geral, e em Daniel, falando de maneira bastante ampla, e acho que mesmo aqui, os santos são mais bem compreendidos como seres celestiais.

Então, seres sobrenaturais. No entanto, acho que o livro de Daniel é um dos raros lugares na Bíblia onde temos a cortina aberta. Normalmente, a Bíblia se preocupa com a vida na Terra.

Sua vida na terra. Deus está trabalhando através da história. Deus executa seu plano no planeta Terra.

Esse é o maior interesse da Bíblia. Mas de vez em quando, puxamos esta cortina e vemos que há um pouco mais do que vida na Terra. Existe um mundo sobrenatural.

Não obtemos muitas informações sobre isso. Temos alguns vislumbres de que há guerras acontecendo lá. Há luta.

Existem lutas. Veremos mais sobre isso em Daniel 10 e 11. Temos lutas cósmicas e angélicas acontecendo.

E acho que temos a ideia de que as coisas que acontecem na Terra são espelhadas de alguma forma pelas coisas que acontecem naquele reino celestial e vice-versa. Então, quando falamos sobre algo acontecendo com os santos, se quisermos pressionar a linguagem, eu diria, bem, esses são anjos, ou são seres divinos. Mas qualquer conflito que esteja acontecendo com eles também se reflete na Terra.

Então fica um pouco arriscado, e como a Bíblia nos dá tão pouca informação sobre isso, não é algo sobre o qual falo muito porque não sei. A Bíblia não me diz. Nós apenas temos pequenos vislumbres de que há algo acontecendo por trás daquela cortina.

E no livro de Daniel, acho que as linhas ficam confusas entre essas duas esferas, de tal forma que nesta visão não temos certeza. Estamos vendo pessoas? Estamos vendo anjos? Com quem isso está acontecendo? Mas há uma relação entre eles. Então, se o chifre pequeno e, digamos, suas contrapartes celestiais, quaisquer que sejam os filhos de Deus que estejam naquele território, este chifre pequeno e suas contrapartes celestiais estão oprimindo os santos do mais alto, isso se manifestará em uma forte opressão dos santos. 'pessoas na terra.

OK. Quando a interpretação termina, temos muitas perguntas que não foram respondidas. Ficamos com esta explicação de que essas bestas serão julgadas, o chifre pequeno será julgado, e o reino e o domínio e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados aos, não aos santos. , mas ao povo dos santos do Altíssimo .

Agora, algumas traduções dirão pessoas dos santos do Altíssimo . Santos é a expressão para santos em todo o Antigo Testamento. Então acho que é mais uma pequena dica de que temos seres angélicos e seres humanos, e há alguma relação entre os dois sobre a qual não temos muita certeza.

Mas no versículo 22, diz que os santos possuiriam o reino. No versículo 27, o povo dos santos possuirá o reino. Há muito mistério.

Há muito mistério na interpretação e na visão. Há muitos detalhes não abordados e há alguns detalhes interpretados que nem sequer estão na visão. E estou bem com mistério.

Estou bem em deixar a Bíblia dizer o que ela diz e fazer as perguntas que tenho sobre ela, chegar às melhores respostas que posso, mas depois recuar e dizer que há um mistério aqui. Não sei todas as respostas e estou contente com isso. Daniel conclui dizendo: Meus pensamentos me alarmaram muito.

Bem, sem dúvida. Ele apenas teve uma visão de grande opressão para o povo dos santos do Altíssimo . Onde ele está historicamente? Ele está de volta ao reinado de Belsazar.

Ele está à beira, realmente, da restauração. Quando Ciro emitiu seu decreto em 539, Israel estava livre e até mesmo financiado de algumas maneiras para voltar à terra. O exílio forçado está prestes a terminar.

Certamente, as palavras do profeta sobre esta restauração gloriosa estão prestes a acontecer. Aposto que essa é a esperança que Daniel tem enquanto está no exílio, essa esperança de uma restauração gloriosa. E então ele tem essa visão que diz: Bem , você terá que esperar.

Ainda há um grande sofrimento pela frente. Quando chegarmos ao capítulo 9, estamos realmente à beira da restauração, e Gabriel dirá: Sim, isso é apenas uma pequena parte. Há muito mais em toda essa imagem.

Então espere, Daniel. Daniel está perturbado, mas mantém o assunto em seu coração. De qualquer forma, não sei a quem ele perguntaria sobre isso, mas ele está alarmado e preocupado com isso.

E esse tipo de reação só vai se intensificar à medida que suas visões continuarem. Então esse é o fim do bloco de visão 3. É o fim de todo o relatório. É o fim do capítulo.

O interessante é que Daniel, que é conhecido por ser capaz de interpretar visões, não consegue interpretar esta. É um mistério para ele. Tempos piores virão para o seu povo, mas também há grande conforto nesta visão da sala do trono e daquela que é como um Filho do Homem recebendo.

Há um grande conforto nisso. E creio que também é um lembrete para o povo de Deus de que eles não estão lutando sozinhos. Esta guerra está acontecendo entre o Chifre Pequeno e os Santos.

Agora, eles estão envolvidos nisso, mas esta é uma luta cósmica. Esta não é apenas a sua luta na terra ou a sua luta na terra. Há um significado cósmico no que eles enfrentam, mas está tudo sob o controle de Deus.

E a melhor notícia para eles é que o reino eterno de Deus irá finalmente triunfar. CL tem um comentário sobre Daniel, e ele resume todo este capítulo dizendo, nada menos que a ordem mundial está em jogo, e os Santos do Altíssimo, tanto os celestiais quanto os terrestres, são juntos os campeões lutando ao lado de tudo isso é bom. Então isso é um grande conforto para as pessoas que enfrentam tempos apocalípticos.

E às vezes, na cultura em que vivo, não enfrentei realmente isso, o que torna a literatura apocalíptica especialmente difícil de entender porque não é real na minha situação. Mas existem pessoas ao redor do mundo para quem esta literatura é muito real. O sofrimento é muito real.

E o conforto oferecido por esse incentivo é enorme. Esse é o fim de Daniel 7. Voltaremos a Daniel 8 na próxima vez que nos encontrarmos.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 10, Daniel 7, Rei Superior de Deus e Reino Eterno.